

INTRODUÇÃO

1. A Gênese da Pesquisa

Esta pesquisa tem a sua gênese motivada pela perplexidade diante da categórica afirmação de Gl 4,4-5, a qual diz que quando chegou a plenitude do tempo (πλήρωμα τοῦ χρόνου), Deus enviara seu Filho a fim de que recebêssemos a adoção filial (υἰοθεσία). Tal perplexidade ligava-se à inquietação seguinte: como se pode dizer que a nossa filiação divina deu-se através do envio/encarnação do Filho de Deus, uma vez que, como rezam as primeiras páginas das Sagradas Escrituras, o ser humano fora criado por Deus à sua imagem e semelhança? Obviamente, que, antes de iniciar este trabalho, vinha-me à mente que a descrição bíblica da criação da humanidade estaria ligada à paternidade do Criador, algo que, absolutamente, não é explicitado nessas mesmas páginas. Ademais, aprofundava-se o questionamento: como pode ser adotado aquele – ou seja, o criado – que já é filho? E ainda: é possível que sejamos tão estranhos a Deus, a ponto de sermos, também, por Ele adotados como filhos? Por fim, perpassava-me, além do mais, outra inevitável indagação: por que afirmar que a partir do envio do Filho recebemos a divina adoção filial, uma vez que várias passagens das Sagradas Escrituras confessam que Israel é um povo de filhos de Deus e, explicitamente, que Deus é seu pai?

Então, diante desses inquietantes questionamentos, quando apenas dava-se início ao esquema da atual pesquisa, percebeu-se a relevância de examinar este problema, considerando, além de Gl 4,1-7, igualmente o contexto de Ef 1,3-10, no qual ocorrem expressões equivalentes – υἰοθεσία e πλήρωμα τῶν καιρῶν (Ef 1,5.10) – a fim de estabelecer uma comparação entre ambos os textos.

Assim, chegou-se a empreender o estudo de duas perícopes, onde a presença do vocábulo υἰοθεσία e das semelhantes expressões πλήρωμα τοῦ χρόνου e πλήρωμα τῶν καιρῶν contribui para a compreensão de que paradigmas dessemelhantes podem ter causado, de sua parte, enfoques também diferenciados da υἰοθεσία dos cristãos em Gl e em Ef.

2. O Horizonte Temático

As expressões **plenitude do tempo** (πλήρωμα τοῦ χρόνου, em Gl 4,4), **plenitude dos tempos** (πλήρωμα τῶν καιρῶν, em Ef 1,10) e **adoção filial** (υἰοθεσία) são encontradas nas Sagradas Escrituras unicamente no corpus paulinum. As expressões correlatas πλήρωμα τοῦ χρόνου e πλήρωμα τῶν καιρῶν encontram-se somente nas duas passagens acima citadas. De modo que, cada uma delas, com forma muito parecida, é um *hapax legomenon*. Já o termo υἰοθεσία é encontrado apenas cinco vezes (Rm 8, 15.23; 9,4; Gl 4,5 e Ef 1,5).

Interessa à nossa pesquisa o estudo da υἰοθεσία (Gl 4,5 e Ef 1,5) nos contextos literários imediatos onde, de sua parte, se encontram os dois *hapax legomenon* πλήρωμα τοῦ χρόνου e πλήρωμα τῶν καιρῶν, a saber, em Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10.

Muito se tem escrito a respeito da expressão υἰοθεσία, termo jurídico próprio do direito consuetudinário greco-romano, que Paulo utiliza de modo alegórico, sobretudo em Gl 4,1-7, para aplicá-lo à situação das pessoas que trilham a vida nova, através da fé no Filho de Deus, Jesus Cristo. Obviamente, exclui-se desse sentido Rm 9,4, onde o termo é aplicado aos israelitas como aquele povo a quem, entre as várias peculiaridades, tal adoção filial também pertence.

As expressões correlatas πλήρωμα τοῦ χρόνου e πλήρωμα τῶν καιρῶν têm recebido atenção devida de estudiosos e, como se é de esperar, a interpretação tem adquirido sentido escatológico. Ou seja: é Deus quem atua e a Ele cabe estabelecer o momento ou o tempo de sua mesma atuação. Assim, é Deus quem determina o tempo na sua plenitude para o envio do seu Filho (Gl 4,4); e, ainda, para a realização, da plenitude dos tempos, do seu desígnio benevolente, é Ele quem concede assim o desfecho ou a chegada de todas as coisas ao seu ponto culminante em Cristo (Ef 1,9-10).

É certo que nos dois textos, onde se encontram também υἰοθεσία e πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν, as conotações referidas a eles são muito diferentes. O texto de Gálatas é um discurso eminentemente alegórico-argumentativo escrito no calor apologético e que se refere a duas situações distintas, isto é, da menoridade e da maioridade, onde se ressalta a segunda, na

seguinte perspectiva: o tempo da menoridade (vv. 1-3), antes do envio do Filho de Deus, e o tempo da vida adulta, quando acontece a divina adoção filial, após o envio do Filho (vv. 4-7) e como resultado desse envio. Já o texto de Efésios é uma composição literária em forma de hino onde se descreve que Deus, ainda antes da criação do mundo, vale dizer, antes dos tempos existirem, escolhe em Cristo as pessoas cristãs, adotando-as como filhos e também através de Cristo. Na verdade, os textos respondem a demandas diferentes situadas em épocas e locais também diferentes que esta pesquisa irá, devidamente, abordar, de modo mais detalhado, na análise particularizada dos dois textos, a saber: Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10.

Diante disso, deve ser feita a seguinte ressalva: mesmo que o uso de υιοθεσία¹ em Rm 9,4, aplicado apenas ao povo de Israel, ainda antes do envio do Filho de Deus, possa parecer estranho, não deixa de ter o seu sentido, pois alguns textos vétero-testamentários admitem sem problemas o relacionamento paterno-filial entre Deus e seu povo Israel. Quer dizer: a concepção de que somos filhos de Deus e de que Deus é nosso pai é algo, se não suficientemente familiar, ao menos bem conhecido em textos do AT.

Mas, agora, na nova economia, além do judaísmo, deve-se indagar: haverá, ainda, uma υιοθεσία diferenciada? Isto é, uma antiga υιοθεσία somente para os de Israel e uma outra, e também atual, para judeus e não-judeus indistintamente que vieram a se tornar cristãos?

Por que, em Gálatas, fala-se de adoção filial, se já somos filhos e herdeiros, embora menores de idade (4,1-3)? Não seria isso, se não uma incoerência, ao menos um uso impróprio e indevido do termo? Tratar-se-ia de força de expressão onde, nem sempre, os termos comparativos e elaborados no calor da polêmica conseguem corresponder logicamente entre si, dificultando a sua compreensão?

Uma questão que ainda merece esclarecimento é a seguinte: por que em Gálatas a υιοθεσία é decorrente da Plenitude do Tempo, quando Deus envia o seu Filho, enquanto que em Efésios decorre de uma decisão de Deus anterior ao envio

¹ Baseando-nos em Gl 4,1-3, o termo υιοθεσία parece soar inadequado, porque se um filho menor de idade assemelha-se ao escravo, nem por isso deixa de ser filho e, portanto, não tem necessidade de ser adotado, mas apenas deve aguardar a época de sua maioridade fixada pelo pai (ἄχρι τῆς προεσμίας τοῦ πατρός). Além do mais, de outra parte, poderíamos ainda indagar se, para Paulo, tal υιοθεσία de Israel poderia corresponder à época de sua menoridade enquanto participante, como ascendente do Cristo segundo a carne (Rm 9,5) e que daqui para frente o que interessa é a υιοθεσία em Cristo.

do seu Filho, ou seja, ainda antes de os tempos existirem? Haverá, quem sabe, explicação para o uso da expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν também no contexto da υἰοθεσία cristã em Efésios, porém não como uma das finalidades do envio do Filho e sim como a chegada de todas as coisas celestes e terrestres, em Cristo, ao seu auge?

Ainda que muitos estudos tenham sido elaborados a respeito dos dois textos, eles são tratados de forma separada. Desconhece-se, assim, um estudo comparativo entre esses dois textos que busque esclarecer o emprego dessas duas expressões correlatas πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν e a sua possível ligação com a υἰοθεσία dos cristãos.

Por isso, o presente estudo pretende preencher esta lacuna, apontando assim as peculiaridades da υἰοθεσία e πλήρωμα τοῦ χρόνου em Gálatas e υἰοθεσία e πλήρωμα τῶν καιρῶν em Efésios, a fim de saber se há qualquer correlação entre tais expressões. E somente a partir do estudo exegético dos dois textos em questão – Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10 – poder-se-á estabelecer um cotejo entre eles, verificando-se as diferenças e semelhanças e procurando explicá-las, tomando-se em consideração, na medida do possível, a situação da origem de cada um dos escritos e as finalidades às quais então eles se propõem. Tal procedimento analítico evidenciará se nas diferenças entre os textos estão envolvidas concepções teológicas também diferentes em perspectiva de evolução ou não. E, em caso positivo, dever-se-ão elucidar os seus elementos a fim de se captar o seu real alcance.

3. Hipóteses de Trabalho

As hipóteses de trabalho aqui elencadas são decorrentes do estabelecimento do Estado da Questão; e como a presente tese, em virtude de abordar uma temática complexa, que envolve elementos terminológicos diversos em dois escritos paulinos distintos, comporta uma hipótese igualmente complexa. Por isso apresentamos, a seguir, primeiramente um conjunto de hipóteses prévias, que servem de suporte para a hipótese central da tese, explicitada logo em seguida.

3.1. Hipóteses prévias

A1. A plenitude do tempo em Gl 4,4 (πλήρωμα τοῦ χρόνου) como momento escatológico já realizado, é decorrente do envio de Jesus Cristo, Filho de Deus e nascido de mulher, ao nosso mundo. Compreende também duas dimensões necessárias, a saber: de uma parte, o doador que é Deus, o qual ordenou e estabeleceu tal momento e, de outra, o recebedor, isto é, a humanidade que chegou à idade madura, onde a lei (torah) como finalidade pedagógica cumprira sua finalidade.

A2. A plenitude dos tempos em Ef 1,10 (πλήρωμα τῶν καιρῶν) expressa um acontecimento escatológico que, supondo a encarnação e a redenção como fatos ocorridos, tem igualmente, como em Gl 4,4, o sentido de realização já completada, uma vez que o contexto da carta não se refere a um futuro próximo ou distante.

A3. Diferentemente de Gálatas, o πλήρωμα τῶν καιρῶν em Efésios não apresenta a adoção filial (υἰοθεσία) como finalidade, tal qual em Gl. Existe um ponto de contato entre πλήρωμα τῶν καιρῶν e υἰοθεσία, em Ef, que está em Deus, que é Aquele que recapitula (ἀνακεφαλαιώσασθαι) todas as coisas em Cristo. No entanto, não se trata de relação estreita entre a υἰοθεσία e o πλήρωμα τῶν καιρῶν.

A4. O termo υἰοθεσία é decorrente do mundo jurídico greco-romano. Do ponto de vista filológico e também jurídico significa estabelecer ou adotar alguém como filho (υἱὸν θέσθαι τίνα). Sendo desconhecido na LXX, nos dêutero-canônicos e não tendo correspondente na tradição bíblica e nem no judaísmo palestinese, foi utilizado por Paulo em Gl para expressar a nova realidade dos cristãos, quer de origem judaica ou pagã.

A5. O emprego da υἰοθεσία em Gálatas, se tomado em consideração somente sob ponto de vista filológico e jurídico, é insuficiente para explicitar a divina filiação dos cristãos. Pode constituir uma novidade de Paulo, onde, com propriedade, ele teria querido dar um outro significado ao termo, uma vez que na tradição bíblica ele mesmo supunha a realidade da divina filiação para o povo israelita (Rm 9,4).

A6. Segundo Paulo há duas υἰοθεσία. Aquela antiga concebida em Rm 9,4, destinada ao povo de Israel, e aquela, segundo Gl 4,5b, destinada a todas as pessoas (judeus e gentios) através da encarnação de Cristo.

A7. Em Ef 1,5, diferentemente de Gl 4,5b, a υἱοθεσία é apresentada como uma realidade pré-temporal ou atemporal (cf. a afinidade entre πρὸ καταβολῆς e προ-ὀρίζω), preestabelecida por Deus antes até da encarnação, porém, concedida por meio de Cristo, que preexiste.

3.2. Hipótese central

B1. Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o ponto chave da escatologia já realizada, em Gl e Ef.

Em Gl, com o χρόνος evidencia-se a encarnação, a partir da qual tem início a divina adoção filial dos cristãos. Nesse contexto o termo χρόνος circunscreve a categoria histórico-sociológica da encarnação no tempo ou momento em que esta se tornou realidade humanamente palpável.

Em Ef, através do καιρός, acentua-se a recapitulação de tudo, onde estão incluídos também os que foram divinamente escolhidos e adotados como filhos em e por Cristo, antes da criação do mundo.

Desse modo, enquanto Gl acentua a dimensão cristológico-cronológica realizada (sob o controle de Deus) da divina adoção filial dos cristãos, Ef, de sua parte, acentua a dimensão cristológico-cairológica realizada (sob o desígnio de Deus) dessa mesma divina e filial adoção.

B2. É fato que no AT há várias citações que dão claramente a entender que Israel se refere a Deus através do relacionamento Pai e Filho. Quer dizer: Israel se percebe como um povo de filhos de Deus. No entanto, os targumim² e também o judaísmo palestinese³ do tempo de Jesus eram deveras reticentes ao se referir a Deus como pai. Dever-se-ia procurar saber se a fundamentação da filiação divina dos cristãos em Gl 4,4-5 e Ef 1,4-5 encontra-se numa possível reação a tal

² Cf. MARCHEL, W., Abba, Père! La Prière du Christ et des Chrétiens, p. 111-112, afirma que אבא não é atestado como invocação no judaísmo e que o targum cultiva uma significativa reserva quanto ao emprego desse termo mesmo como simples afirmação da paternidade divina. Mostra, outrossim, vários exemplos de paráfrases feitas pela literatura targúmica sobre o termo pai no AT.

³ Cf. JEREMIAS, J., Abba. Studien zur neutestamentlichen Theologie und Zeitgeschichte, p. 19, onde este autor diz que o apelativo pai em referência a Deus, no judaísmo do tempo de Jesus, não tem nenhum sustento nas fontes, ao menos no que concerne ao judaísmo da Palestina.

mentalidade dos targumim e do judaísmo palestinese, assaz rigorosa no que diz respeito ao “risco de uma demasiada familiaridade com o Eterno”.

Diante desse contexto e levando em consideração a centralidade cristológica da escatologia de Gl e Ef, nossa hipótese é que **o termo υἰοθεσία, utilizado em Gl e Ef, é uma forma explicativa para deixar claro como se dá a nossa filiação divina, tendo como referência necessária a pessoa de Jesus, o Filho preexistente e unigênito de Deus.**

No entanto, as diferenças entre as duas concepções – temporal (Gl) e pré-temporal (Ef) – somente poderão ser constatadas após a exegese dos textos, a qual, por sua vez, deverá evidenciar as peculiares situações dos destinatários das referidas cartas.

4. Roteiro e Método

O estudo abrange os seguintes passos:

- delimitação dos conceitos das expressões υἰοθεσία e πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν no corpus paulinum;
- estudo exegético de Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10 onde se encontram as duas expressões citadas;
- apreciação sobre o uso de υἰοθεσία e πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν em relação ao corpus paulinum e os resultados daí decorrentes.

Para consecução de tais passos, o estudo se desenvolverá do seguinte modo: num primeiro momento será apresentada uma visão geral sobre o estado da questão⁴ a fim de se saber o que dizem os estudiosos a respeito da υἰοθεσία e πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν em seus contextos imediatos, isto é, em Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10. Como se trata de dois textos, onde é evidenciada uma mesma temática, o estudo enfoca cada uma das expressões separadamente e também nos dois diferentes textos a fim de detectar os pontos de contato e de distanciamento entre si. Em seguida, como resultado, tem-se a visão temática global de cada um dos textos que contém as duas expressões e seus pontos de acordo e desacordo enquanto texto (Gl e Ef). Esse procedimento tem como

⁴ A apresentação do Estado da Questão baseia-se em contribuições apresentadas por autores que publicaram seus estudos, desde a metade do século XIX até inícios do século XXI.

finalidade determinar as idéias teológicas subjacentes em cada texto que, mesmo utilizando expressões semelhantes, apresenta contribuições teológicas peculiares em momentos histórico-sociais diferenciados. Tal procedimento poderá nos possibilitar a percepção seguinte: se as peculiaridades apresentam-se como continuidade dinâmica de uma tradição ou ruptura com a mesma.

De qualquer forma, o resultado apresentado no Estado da Questão aponta que ainda não há, da parte de especialistas, abordagens sistemáticas que tratem comparativamente Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10 e, mais especificamente, no que diz respeito ao πλήρωμα τοῦ χρόνου e υἰοθεσία (Gl 4,4.5) e à υἰοθεσία e πλήρωμα τῶν καιρῶν (Ef 1,5.10).

A partir dessa importante constatação e com a finalidade de conhecer o alcance das duas expressões em Gl 4,4.5 e Ef 1,5.10 e possíveis pontos de contato entre elas, este estudo continuará o seu trajeto abrangendo duas partes substanciais e, uma terceira, que mostrará a síntese comparativa entre Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10. Por fim, a conclusão que, além da verificação das hipóteses de trabalho, mostrará o valor do estudo e os seus evidentes resultados e contribuições.

A primeira parte, abrangendo dois capítulos, inicia com o primeiro deles enfocando o contexto de Gl 4,1-7. Para atingir tal fim detém-se sobre a contextualização literária da carta aos Gálatas, considerando brevemente informações sobre a sua integridade literária; a partir da integridade histórico-literária passa-se a focalizar a sua organização enquanto tal a fim de situar o texto, objeto deste estudo, em seu contexto mais amplo. Numa fase mais específica toma-se a perícope onde se encontram os termos a serem analisados (Gl 4,1-7) a fim estudá-la em sua constituição e organização. Nesse ponto, o texto é analisado sob o crivo da crítica textual a fim de que seja estabelecido o texto que melhor condiz com forma original. Uma vez estabelecido tal texto, já prestes ao seu estudo exegético, dá-se o último passo que é a sua estruturação, a qual servirá de base para o próximo capítulo de âmbito essencialmente exegético.

O capítulo II é o momento central da primeira parte, uma vez que se detém sobre acurada análise da perícope, a qual, de sua parte, deverá evidenciar o seu significado e as suas reais implicações histórico-existenciais. O estudo exegético do texto em questão tem o seu desenvolvimento a partir do método histórico-crítico, onde a perspectiva diacrônica, ainda que não menosprezando outras possíveis contribuições, exerce um papel importante no confronto com a carta aos

Gálatas, o corpus paulinum. Segundo as necessidades, quando os momentos assim o exigirem, utilizando-nos da crítica da redação, referências outras serão feitas, a fim de elucidar alguns pontos de difícil compreensão, sobretudo a partir de outros escritos do NT, AT (LXX e BHS) e, em menor escala, de indícios encontrados na literatura rabínica e até na literatura extra-bíblica. Esta mesma orientação será seguida, igualmente, no capítulo IV, quando o texto de Ef 1,3-10 será submetido à análise particularizada.

A segunda parte desta pesquisa, também compreendendo dois capítulos, à maneira da primeira parte, se deterá, porém, ao estudo de Ef 1,3-10. Assim, o capítulo III apresentará o estudo do contexto literário da carta aos Efésios, tomando como referência a sua integridade literária e também a sua organização; em seguida, interessa-nos o texto sob as seguintes perspectivas: sua constituição e organização, a proposta de tradução e avaliação crítica no sentido de nos aproximarmos mais acertadamente do texto em seu estado original; finalmente, a estrutura do texto a ser analisado no capítulo seguinte.

O capítulo IV, como o capítulo II, é centrado na exegese do texto que cabe ser analisado, isto é, Ef 1,3-10.

O quinto capítulo é a terceira e última parte dessa presente pesquisa. Trata-se da síntese comparativa entre Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10, onde será mostrado o cotejo entre Gálatas e Efésios sobre a *υἰοθεσία* e o *πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν*. Esse momento proporcionará uma melhor compreensão dos textos afrontados e seus possíveis pontos de contato e também os distanciamentos. Importa saber se literal e teologicamente, os textos, por causa das duas expressões empregadas, estão inter-relacionados entre si.

A derradeira conclusão levará em consideração as hipóteses decorrentes do Estado da Questão e, sobretudo, evidenciará o valor do estudo feito e os seus palpáveis resultados, quando necessidades prementes ou novos paradigmas podem ter colaborado para que Efésios fizesse uma nova leitura do texto proposto por Gálatas, criando assim um novo texto no que diz respeito à divina adoção filial dos cristãos e à plenitude do tempo.

Por fim, cabe esclarecer que aspectos a respeito da carta aos Gálatas e aos Efésios, por quanto relevantes sejam, tais como autenticidade, ocasião, cronologia e destinatários, não são neste estudo apresentados por motivo óbvio: tais questões, dependendo das necessidades, para melhor elucidação de uma problemática

exegética ou teológica, serão abordadas, sobretudo, em notas. Tal procedimento em nada depaupera a finalidade desta pesquisa, uma vez que também a investigação sobre a organização literária das cartas em questão e o particular trabalho exegético dos textos ajudam a elucidar aqueles mesmos aspectos quando, de sua parte, necessitarem ser esclarecidos.

5. Contribuição da Pesquisa

O presente estudo, partindo da análise de duas perícopes da tradição paulina, a nosso ver, trará relevantes contribuições, que podem identificar dois pontos principais. A primeira delas diz respeito a uma melhor compreensão da vasta e complexa teologia paulina, especialmente contida em Gálatas e Efésios; compreender-se-á também a sua evolução, já que se trata de dois escritos distintos e de épocas e contextos sócio-históricos também diferenciados. Portanto, os paradigmas entre as teologias espelhadas nas duas cartas, por mais semelhantes que possam ser, implicam maneiras diversas de viver e interpretar as verdades fundamentais da fé. Trata-se de questões de exegese e história do cristianismo primitivo.

A segunda contribuição encontra-se no favorecimento também da compreensão de temas teológicos fundamentais da fé cristã, a saber: o significado da nossa *υἰοθεσία* dentro do plano de Deus e sua relação com a pessoa do Filho de Deus, no caso, também, irmão nosso; o sentido e alcance do *πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν* em contexto da escatologia neotestamentária realizada em Cristo Jesus e, ainda mais, a relação da nossa *υἰοθεσία* com a perspectiva neotestamentária desse mesmo *πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν*.